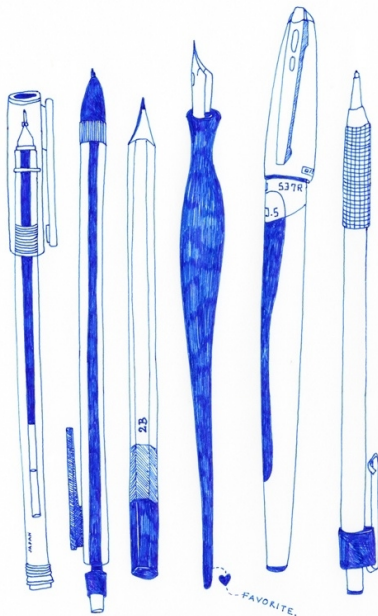


Aula 15  
Análise de texto  
dissertativo–argumentativo II,  
exercícios

Daniel Alves da Silva Lopes Diniz  
diniz.cpm@gmail.com  
<https://goo.gl/4n1fMM>

PROCEU

16 de agosto de 2019



## Terra de cegos

Há um conto de H. G. Wells, chamado “A terra dos cegos”, que narra o esforço de um homem com visão normal para persuadir uma população cega de que ele possui um sentido do qual ela é destituída; fracassa, e afinal a população decide arrancar-lhe os olhos para curá-lo de sua ilusão.

Discuta a ideia central do conto, comparando-a com a do ditado popular “em terra de cego quem tem um olho é rei”. Em sua opinião essas ideias são antagônicas, ou você vê um modo de conciliá-las?

# A audácia de enxergar à frente I

A capacidade de estar à frente de seu tempo quase nunca confere ao seu possuidor alguma vantagem. A dureza das sociedades humanas em aceitar certas noções desmente, não raro, o ditado popular que diz que “em terra de cego quem tem um olho é rei”.

Exemplos, a história é pródiga em nos apresentar. Sócrates foi obrigado, pela sociedade ateniense, a tomar cicuta, em razão de suas ideias. Giordano Bruno, que concebeu a terra como um simples planeta, tal como sabemos hoje, foi chamado herege e queimado. Darwin debateu-se contra a incompreensão e condenação de suas ideias, mais tarde aceitas.

## A audácia de enxergar à frente II

Ainda hoje, temos exemplos de procedimentos similares. Oscar Arias, presidente da Costa Rica e prêmio Nobel da Paz, ainda há pouco tempo se debatia contra a sociedade de seu país, que teimava em colocar obstáculos à sua atuação. Em tempo: o mérito de Oscar Arias nem era o de estar à frente de seu tempo, mas simplesmente o de analisar os problemas do presente.

## A audácia de enxergar à frente III

Esse mal não será curado tão cedo. Isso porque as pessoas que conseguem enxergar à frente apresentam ao homem o que ele odeia desde tempos imemoriais: a necessidade de rever as próprias convicções. Enquanto esse ódio—ou será medo—não for superado, a humanidade continuará mandando outros “Giordano Bruno” para a fogueira da incompreensão e do isolamento. E, ignorando as pessoas de visão, continuará cega para o futuro e para si mesma.

## Questão 1

Em 1999, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento elaborou o Relatório do Desenvolvimento Humano, do qual foi extraído o trecho a seguir.

- 1 Nos últimos anos da década de 1990, o quinto da população mundial que vive nos países de renda mais elevada tinha 86% do PIB mundial, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1%;
- 2 82% das exportações mundiais, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1%;
- 3 74% das linhas telefônicas mundiais, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1,5%;
- 4 93,3% das conexões com a Internet, enquanto o quinto de menor renda, apenas 0,2%;
- 5 A distância da renda do quinto da população mundial que vive nos países mais pobres—que era de 30 para 1, em 1960—passou para 60 para 1, em 1990, e chegou a 74 para 1, em 1997.

## Questão 1

1. De acordo com esse trecho do relatório, o cenário do desenvolvimento humano mundial, nas últimas décadas, foi caracterizado pela:
- a) Distribuição equitativa dos resultados das inovações tecnológicas
  - b) Inclusão progressiva de países no sistema produtivo
  - c) Diminuição da disparidade entre as nações
  - d) Diminuição da marginalização de países pobres
  - e) Crescente concentração de renda, recursos e riqueza

## Questão 1

1. De acordo com esse trecho do relatório, o cenário do desenvolvimento humano mundial, nas últimas décadas, foi caracterizado pela:
- a) Distribuição equitativa dos resultados das inovações tecnológicas
  - b) Inclusão progressiva de países no sistema produtivo
  - c) Diminuição da disparidade entre as nações
  - d) Diminuição da marginalização de países pobres
  - e) **Crescente concentração de renda, recursos e riqueza**



## Texto para as questões 2 e 3

Antônio. Assim se chamava meu pai, vindo de Piracicaba, cidade do interior de São Paulo. (...) Foi saco de pancada quando pequeno, pois meu avô paterno levava ao exagero a filosofia do “quem dá o pão dá o ensino”. No entanto nunca se referiu de maneira rancorosa a esses castigos, nem achou necessário desferrar-se em mim do tanto que havia apanhado. Quando as coisas não lhe agradavam, preferia gargalhar num jeito muito seu, que lembrava bola de pingue-pongue descendo lentamente uma escada. Duas vezes apenas botou de lado esse tipo de reação.

Mário Lago. *Na rolança do tempo.*

## Questão 2

2. Considere as seguintes afirmações:

- I. A frase “quem dá o pão dá o ensino” é a que apresenta marcas mais visíveis do gênero narrativo, ao qual pertence o texto.
- II. Em “nem achou necessário” expressa-se juízo subjetivo do narrador.
- III. A expressão “duas vezes apenas”, na última frase, aponta para exceções que confirmam a validade de uma regra habitual, formulada na frase anterior.

Em relação ao texto, está correto somente o que se afirma em:

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) II e III

## Questão 2

2. Considere as seguintes afirmações:

- I. A frase “quem dá o pão dá o ensino” é a que apresenta marcas mais visíveis do gênero narrativo, ao qual pertence o texto.
- II. Em “nem achou necessário” expressa-se juízo subjetivo do narrador.
- III. A expressão “duas vezes apenas”, na última frase, aponta para exceções que confirmam a validade de uma regra habitual, formulada na frase anterior.

Em relação ao texto, está correto somente o que se afirma em:

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) **II e III**

## Questão 3

3. O autor estabelece uma comparação entre:
- a) seu pai e seu avô, distinguindo o modo pelo qual cada um extravasava a euforia.
  - b) seu pai e seu avô, buscando neles traços comuns de temperamento e de personalidade.
  - c) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base nos estímulos visuais provocadas por ambas.
  - d) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base no mesmo efeito cômico que ambas provocam.
  - e) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base em impressões de ritmo e de andamento.

## Questão 3

3. O autor estabelece uma comparação entre:
- a) seu pai e seu avô, distinguindo o modo pelo qual cada um extravasava a euforia.
  - b) seu pai e seu avô, buscando neles traços comuns de temperamento e de personalidade.
  - c) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base nos estímulos visuais provocadas por ambas.
  - d) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base no mesmo efeito cômico que ambas provocam.
  - e) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base em impressões de ritmo e de andamento.